

Buenos-Aires, 21 de janeiro de 1933

Meu caro Firpo

Rio Branco

Dou em meu poder a tua estimada carta de 13 do corrente, juntamente com a do Urbano de 10. A esta não respondo hoje, para não demorar a resposta á tua.

Pelo encarniçamento posto na tua perseguição, bem se pode avaliar quanto temem a tua ação e quão precaria sente a ditadura a própria situação. Creio que estamos atravessando os peores tempos da história do Rio Grande. Nunca fomos governados por gente tão destituida de escrupulos.

Referes-te a um telegrama que me dirigiste para Montevidéo, por intermedio do Camara, mas não o recebi. A explicação é facil: aquele nosso amigo achava-se no Rio, quando passei por Montevidéo. Por mais ditatorialista que ele seja, não creio que ele tivesse sido capaz de reter-lo.

Eu e o Neves entendemos que a tua ação será mais útil em Buenos-Aires, mas, como já está aí o representante do cel Taborda, tu é que serás o juiz no momento em que possas deixar Rio Branco. Seria de toda conveniencia que nos encontrássemos quanto antes, mas nao sei quando poderá ser: o Neves vai passar umas semanas na serra com a senhora, e eu não poderei sair daqui durante a sua ausencia.

Nos primeiros dias da proxima semana deverá chegar aqui

o cel Euclides Figueiredo, investido na qualidade de chefe militar pelos nossos amigos de Lisboa, ante a recusa terminante do Isidoro. Depois disso, creio que poderemos resolver o nosso encontro.

O Ripoll não deve demorar; o Lusardo, creio que só dentro de algumas semanas o teremos.

As coisa aqui prosseguem muito lentamente. Em matéria de recursos, contamos sómente com os que nos restituiu o A. L. e, estes mesmos, muito reduzidos pelo auxilio mandado aos emigrados europeus. Além disso, há

outras coisas, de que só verbalmente se pode falar. O Taborda, que havia sido designado interinamente, parece pouco disposto a ceder o passo ao Euclides. Coisa da emigração... De toda forma, o lamentavel dissidio ficará resolvido dentro de breves dias. O energumeno do Flores está convencido, ou pelo menos assim faz contar,

que temos muitos recursos...

Por sugestão dos amigos de Rivera, que aqui mandaram o Glicerio, deliberamos constituir naquela cidade uma Junta riograndense, composta de Marcial, Glicerio, Paim, P. Apoll e eu. Não foste incluído porque, como já disse, julgamos a tua ação mais util aqui. O Glicerio levou daqui um apêlo financeiro, subscripto por mim e pelo Neves.

Entendo que deves tomar todas as precauções com a

N.º. DOG. 314
N.º. ARO. 005
N.º. DOG. 314

apressar

tua segurança pessoal. E, mais, que deves ~~demorar~~ o mais possível a tua estadia aí.

O Paulo Duarte, que se acha exilado na Europa e se encontra em dificuldades financeiras, escreveu uma carta ao Marcos Mélega, que aqui se acha, pedindo-lhe soubesse de ti em que ficou a liquidação da venda do livro "O que é que há?" Como eu já devia ter-te escrito há mais tempo, peço que me respondas sem demora. Sugere o Melega que, desde que se conheça o montante, nós poderemos mandar-lhe desde já o dinheiro.

Detenho-me aqui, porque não tenho prática de escrever a máquina e já estou cansado. Quando responder á carta do Urbano, enviar-te-ei mais algumas linhas e pode ser que já algumas novas interessantes.

Em tempo: do manifesto do dr. Assis só conhecemos o resumo publicado pela Nacion. A minha impressão é boa. Dizem que o documento desnor-teou os ditatoriais.

O jornalzinho "Frente Unica" tem estado muito anarquizado. A constituição da junta de Rivera deverá ser útil também a este respeito. Então se poderá aproveitar o Ruas, como sugeres. Onde se acha ele ?

Envio muitos abraços aos companheiros e peço que recebas o mais apertado deles para ti.